

TENDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO BRASIL APÓS A POPULARIZAÇÃO DOS AGONISTAS DE GLP-1 ODS 3 e 4

Natalia Yamaura de Paiva (Universidade de Taubaté)
Marina Palma Bergamin (Universidade de Taubaté)
João Vitor Costa Rosendo dos Santos (Universidade de Taubaté)
Juliano Antunes (Universidade de Taubaté)
Pietro Natel Batistussi (Universidade de Taubaté)
Weber Aparecido Pereira Podadera (Universidade de Taubaté)
Maria Clara Gómez de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Matheus Perez Ghercov (Universidade de Taubaté)

A cirurgia bariátrica surgiu como uma intervenção para obesidade grave ainda no século XX, sendo documentada inicialmente nos Estados Unidos nas décadas de 1950 a 1970. No Brasil, a cirurgia bariátrica começou a se popularizar a partir da década de 1990, com técnicas semelhantes às adotadas nos EUA. Em paralelo, os agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RA) surgiram como uma terapia farmacológica eficaz no tratamento da obesidade, com a aprovação da liraglutida em 2014 e da semaglutida em 2021 pela FDA, nos Estados Unidos. No Brasil, a Anvisa aprovou esses medicamentos em 2015 e em 2023, respectivamente. Visto que a utilização da cirurgia bariátrica e dos GLP-1RA no tratamento da obesidade iniciou-se mais precocemente nos Estados Unidos em comparação ao Brasil, o presente estudo visa compreender a tendência da utilização da cirurgia bariátrica no Brasil após a popularização dos GLP-1 RA, a partir da análise de artigos que explorem a relação entre essas duas abordagens terapêuticas na experiência norte-americana. Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica desenvolvida a partir de um artigo científico encontrado no portal de pesquisas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abordou o tema proposto. Observou-se nesse artigo que houve um aumento da cirurgia bariátrica nos Estados Unidos entre 2021 e 2022 (211.185 e 230.649, respectivamente), mas uma diminuição de 2022 para 2023 (217.904). A utilização da cirurgia bariátrica nesses anos diferiu significativamente por grupos de raça/etnia. Especificamente, houve um aumento na utilização da bariátrica entre negros e hispânicos (75.183 em 2021 e 87.898 em 2023) e um declínio entre brancos não hispânicos (117.746 em 2021 e 112.092 em 2023). Desse modo, observou-se que o aumento na utilização da cirurgia bariátrica ocorreu principalmente entre populações historicamente carentes. Isso pode ser decorrente de barreiras sistêmicas, como cobertura limitada dos medicamentos e escassez generalizada de suprimentos de GLP-1RA, direcionando a cirurgia bariátrica como uma opção de tratamento mais acessível para esses grupos. Em relação ao consumo de medicamentos GLP-1RA no tratamento da obesidade, houve um aumento de 2 vezes entre pacientes adultos com seguro privado em 2022-2023. No Brasil, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), em 2021, foram realizados 63.016 procedimentos. Em 2023, o número aumentou para 80.441 cirurgias. No entanto, em 2024, observou-se uma queda de 18% no número de cirurgias em relação

a 2023, totalizando pouco mais de 58.500 procedimentos. Esses dados podem indicar uma tendência de diminuição no número de cirurgias bariátricas realizadas no Brasil, após a popularização dos GLP-1RA. Todavia, assim como ocorreu nos Estados Unidos, a quantidade de cirurgias bariátricas pode continuar aumentando entre populações mais carentes, por maior facilidade no acesso. Vale lembrar que o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece a cirurgia bariátrica gratuitamente para o tratamento da obesidade, mas não disponibiliza os medicamentos GLP-1RA. É importante ressaltar que a tendência pode variar devido a fatores como mudanças nas políticas de saúde pública, disponibilidade de recursos e alterações nas diretrizes clínicas.

Palavras-chave: Obesidade; Agonistas GLP1; Cirurgia Bariátrica.